

# **Apócrifos, Adágios e Aforismos**

*Um apanhado de frases, textos e histórias sobre amores e sentimentos diversos perdidos no tempo*



**Axel Galvão**

# Apócrifos, adágios e aforismos

Um apanhado de frases, textos e histórias sobre amores e  
sentimentos diversos perdidos no tempo

Axel Galvão

Copyright © 2012 Nome do autor

Todos os direitos reservados.

ISBN:



# DEDICATÓRIA

Ao meu pai...

## AGRADECIMENTOS

Ser melhor que si mesmo é uma competição diária. Todo dia você luta para ser uma pessoa melhor em um mundo injusto e desleal. Às vezes, você ganha e as vezes você perde; não que você se corrompa, mas as vezes se sente tão inútil ou perdido, que desacredita de si mesmo. Quando isso acontece, nesse momento entra os pilares da sua vida. Sua crença, sua família, seus amigos. Sou muito grato a meus irmãos, mas também grato aos meus alunos. Sim, alunos... As conversas, os cafés, os conselhos e até puxões de orelha. Grato aos livros que me foram indicados e aos que me escolheram (acredito que o livro escolhe o leitor), obrigado aos autores. Meu muito obrigado, por quem me presenteou com livros, como dizia um apócrifo atribuído a Einstein: "não há prova de amor maior que presentear alguém com livro". Grato a todos! Cada um contribuiu para minha formação e caráter dentro de suas possibilidades. A realização desse projeto é graças a um desses alunos que me ajudou a publicar e até mesmo comprar as imagens na internet. Agradeço aos amores que deram "certo" em seu tempo, mas também os que deram errado. Com eles aprendi a ser mais humano. Por fim, agradeço ao universo. Alguns chamam de Deus, outros de Alá, eu mesmo as vezes agradeço aos ensinamentos de Sidarta. Não importa o seu credo, só seja grato. Contarei um fato que ocorreu na minha vida em um momento bem delicado.

Alguns anos atrás, meu casamento havia terminado. Estava passando por uma fase financeira tão delicada quanto minha vida amorosa. Estava indo dar aula e me perguntando

como poderia ganhar dinheiro para pagar as contas e inclusive colocar gasolina; meu carro já estava na reserva e só tinha 20 reais para passar o restante do mês e ainda abastecer o carro. Enquanto dirigia, minha mente era tomada por pensamentos que me incomodavam. Estava triste pelo rumo que meu casamento havia tomado e preocupado com futuro. Então resolvi respirar e entregar ao universo. Como disse Shakespeare: "para aquilo que não tem remédio, remediado está". Estacionei o carro algumas ruas antes do condomínio que iria dar aula, e para minha grata surpresa, ao abrir a porta do Dark Knight (nome de batismo do meu antigo Fiat Uno preto), vi uma cédula de 10 reais no chão bem ao lado da porta. Na hora fiquei incrédulo e até achei que era uma pegadinha do destino a minha condição financeira do momento. Pensei comigo mesmo: "aaahhhh, tá de sacanagem o destino comigo. Me pregando peça nesse momento?! Deve ser dinheiro de mentirinha". Para minha segunda surpresa, era de verdade e naquele momento fiquei tomado de alegria por ter achado 10 reais. A partir desse acontecimento, as coisas começaram a melhorar e logo outros alunos chegaram e os que tinha, começaram a me pagar. A lição que aprendi: NÃO QUESTIONE O QUE A VIDA TE DÁ. Agradeça e aceite. Aprenda com a técnica ho' oponopono "eu sinto muito, me perdoe, eu te amo, sou grato". Quando somos gratos e não questionamos, as coisas tendem a mudar. Como descrito na Bíblia sagrada em 1 Tessalonicenses 5:18 "Em tudo dai graças". Então, OBRIGADO A TODOS por lerem esta obra.

“O preço da liberdade, é a eterna vigilância”

— John Philpot Curran (1750 – 1817)

## Prefácio

Neste prefácio, começo com uma história que foi contada por um personagem chamado Momiji (nome de uma arvore com folhas vermelhas que aqui no Brasil se chama Ácer e Maple no Canadá) em um anime chamado Fruits Basquet (Cesta de Frutas), que na época me marcou muito pela condição emocional em que estava naquele momento. Meu pai havia acabado de amputar uma perna por problemas com a diabetes e estava com depressão por não aceitar a perda do Membro. O personagem em questão contou a seguinte história:

Havia um jovem pequeno viajante; um certo dia em uma de suas viagens, ele se perdera em uma floresta densa e misteriosa, habitada por criaturas que não eram nem bicho nem homem, simplesmente criaturas...

O jovem viajante era muito bondoso e acreditava verdadeiramente no coração das pessoas. Acreditava que tudo tinha seu lado bom e que no fundo, todos eram pessoas boas.

Ao passar pela floresta, o mesmo encontrou uma dessas criaturas chorando, logo ele perguntou:

Viajante: - porque choras? Algo te aconteceu? Como posso te ajudar?

A criatura estranhou a atitude do viajante e mentindo respondeu:

Criatura: - estou perdido, não como há dias e estou morrendo de fome.

O viajante deu seus pertences a criatura para que a mesma pudesse vender e assim com o dinheiro adquirido com a venda dos pertences, comprar comida. O ingênuo viajante de nada desconfiou de que tudo não passava de uma mentira. Seguindo adiante na floresta, ele se deparou com outra criatura que também utilizou do mesmo artifício que a anterior para se dar bem em cima do ingênuo viajante; uma vez que o boato já se espalhara pela floresta de que um viajante bondoso e idiota estava perdido por ali. Não possuindo nada para oferecer a criatura seguinte, o bondoso viajante ofereceu um de seus braços para matar a fome da criatura, e assim o fez...

Ao longo do percurso por dentro da densa floresta, essa situação foi se repetindo e o ingênuo viajante foi perdendo seus membros um à um, até que sobrou apenas sua cabeça.

Todos os monstros da floresta faziam festa e tiravam chacota e riam da ingenuidade do viajante, que não entendendo o motivo da festa e achando que eles estavam festejando por terem seus problemas resolvidos. O viajante já sem os olhos, não conseguia enxergar o cinismo em seus rostos e começou a chorar (lembrando que a glândula lacrimal fica acima do olho e não necessariamente no globo ocular, utilizando apenas o canal lacrimal para a saída das lágrimas) pois havia se sentido útil aos outros.

Sua vida chegara ao fim, e até o momento final, ele acreditava na bondade dos outros, que no final de tudo, só utilizaram sua ingenuidade para se dar bem.

Conclusão: Cada um dá o que tem. Religião, sociedade, amizades não alteram seu caráter. No final, ou você é bom ou não é, a decisão é sua. O mundo não pode mudar o que você é por dentro, apenas afetar o que você se torna por fora.

Esta obra visa não apenas catalogar versos, textos e palavras de grandes poetas, filósofos e pensadores, mas também tentar explicar e dar sentido a esses textos e encaixá-los a nosso cotidiano. Espero de coração que vocês possam gostar e tirar alguma lição dos textos aqui contidos.

Boa leitura!

## O MENESTREL

Autor: William Shakespeare/ Verônica Shofftal

Depois de algum tempo você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.

E você aprende que amar não significa apoiar-se. E que companhia nem sempre significa segurança. Começa a aprender que beijos não são contratos e que presentes não são promessas.

Começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e olhos adiante, com a graça de um adulto e não com a tristeza de uma criança.

Aprende a construir todas as suas estradas no hoje, porque o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão.

Depois de um tempo você aprende que o sol queima se ficar exposto por muito tempo.

E aprende que, não importa o quanto você se importe, algumas pessoas simplesmente não se importam... E aceita que não importa quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando e você precisa perdoá-la por isso. Aprende que falar pode aliviar dores emocionais.